



**Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça**

CLIPPING IMPRESSO

07/12/2014

INDICE

| | |
|--|--------|
| 1. JORNAL A TARDE | |
| 1.1. DESEMBARGADOR..... | 1 - 2 |
| 1.2. POSSE..... | 3 |
| 2. JORNAL EXTRA | |
| 2.1. SEM ASSUNTO..... | 4 |
| 2.2. VARA CRIMINAL..... | 5 |
| 3. JORNAL O DEBATE | |
| 3.1. SEM ASSUNTO..... | 6 |
| 4. JORNAL PEQUENO | |
| 4.1. CORREGEDOR (A)..... | 7 |
| 4.2. PONTO FACULTATIVO / FERIADO..... | 8 |
| 4.3. SEM ASSUNTO..... | 9 - 12 |
| 4.4. VARA CRIMINAL..... | 13 |
| 4.5. VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE..... | 14 |

Judiciário mantém plantão no feriado de segunda-feira (8)

Pág. 3

Judiciário mantém plantão no feriado de segunda-feira (8)



Para atender às demandas judiciais de caráter urgente (Habeas Corpus, mandados de segurança, agravos de instrumento e suspensão de liminares), o Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) manterá plantão judicial durante o feriado de segunda-feira (8) - Dia da Justiça e Nossa Senhora da Conceição. Os desembargadores João Santana Sousa e Guerreiro Júnior são os plantonistas do 2º Grau.

Até domingo (7), as maté-

rias recebidas serão julgadas pelo desembargador João Santana Sousa que substitui a desembargadora Buna Magalhães por motivo de sua aposentadoria. Já o desembargador Guerreiro Júnior, assumirá como plantonista a partir de segunda-feira (8) até o dia 14 (domingo).

Os servidores escalados são Mayco Murilo Pinheiro e José de Jesus Costa, respectivamente. O número do telefone disponibilizado para o plantão é o (98) 8815-8344.

Bacabal, Grajaú, Humberto de Campos, Cantanhede e São Luís têm novos juízes



Juízes tomaram posse em ato solene, da presidente em exercício do TJMA, desembargadora Anildes Cruz

O Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) concluiu a remoção e promoção de cinco juízes de direito que vão atuar nas comarcas de Bacabal, Grajaú, Humberto de Campos, Cantanhede e São Luís. Os magistrados tomaram posse após sessão administrativa do Órgão Especial, em ato solene diante da presidente em exercício do Tribunal, desembargadora Anildes Cruz, e do diretor geral, Hebert Leite.

Pelo critério de merecimento, os juízes de direito Silvio Alves Nascimento (comarca de Pastos Bons) e Reginaldo de Jesus Cordeiro Junior (comarca de Viana) foram promovidos para a 1ª Vara da comarca de Grajaú e comarca da Ilha de São Luís, respecti-

vamente.

Marcelo Santana Farias (comarca de Bacuri) foi removido para a Vara Única da comarca de Humberto de Campos.

João Paulo Mello (comarca de São Luís Gonzaga do Maranhão) foi promovido, pelo critério de antiguidade, para a 4ª Vara da comarca de Bacabal, de entrância intermediária, e Alexandre Moreira Lima (comarca de Magalhães de Almeida) para a de Cantanhede.

Pelo critério de antiguidade, Welline de Souza Coelho (Eugênio Barros) foi removida para a comarca de Icatu. O juiz Sidney Cardoso Ramos (São Bento) passou a atuar na comarca da Ilha de São Luís.

CONDENAÇÃO - O ex-prefeito de São Luís João Castelo foi condenado a dois anos e três meses de cadeia pela 7ª Vara Criminal de São Luís, após denúncia proposta pelo Ministério Público. A pena foi convertida em prestação de serviços. Castelo ainda tem direito a recurso. Enquanto isso, fica em liberdade.

DIREITO DE RESPOSTA

CELSO COUTINHO*

São Luís (MA), 30 de novembro de 2014.

SENHOR NELSON NOGUEIRA:

Depois de combinada e acertada a publicação de um artigo de nossa autoria, sob o título "IGUAIS E DESIGUAIS", em seu **JORNAL EXTRA**, o que se deu às fls. "4", da edição de 30 (trinta) de novembro deste ano, surpreendemo-nos com uma referência desairosa e tola a esta matéria e a nossa pessoa, na primeira página desse periódico, com esta "chamada: "LEIA OU TEN-TE LER UM SURURU DE LETRAS DE CELSO COUTINHO." A palavra "sururu" destacada, escrita em vermelho... Mas, o deboche, sem responsabilidade do autor, escondido no buraco ou cloaca aonde se escondem os pusilânimes e a pusilanimidade... Sempre apresentada de forma equivocada por gente dessa laia que não pode representar um órgão de imprensa, e informador da sociedade e formador de opinião... Falamos, ali, de temas de indiscutível valor e interesse social: POLÍTICA, JUSTIÇA E VOTO... Nenhuma pessoa de jornal, até os que não são jornalistas, não pode se vestir com roupa velha da covardia e, às vezes, do respeito e outros recalques só explicados na casa de FREUD... Fora dessa orientação freudiana, essas degenerações se perenizam e a primeira vítima desses transtornos é ele mesmo, o degenerado... Comentamos este fato com o ilustre jornalista, visto que o nosso detrator é uma visagem que não faz medo a ninguém, escondido na fossa do anonimato, mas os seus atos, no jornal, podem resvalar no ilustre homem de imprensa, neste momento com a responsabilidade de representar, dignamente, o **Jornal Extra**. O autor do deboche deve se transferir do **Jornal Extra** para uma feira desasseada, servindo, no seu fregue, o sururu moído e estragado, aos seus "fregueses", dessedentando-os com a água de esgoto da "Cantareira", até sem tratamento, enganando o quantos não estiverem prevenidos de espertalhões desse jaez... Nesse cardápio podem ter outras iguarias "apetitosas" como "ratazanas de esgoto" ao molho pardo, tira-gosto de aranha caranguejeira, "caba-de-igreja", "caba-do-diabo" e outras variedades que não podem faltar nesse "fregue", onde o "sururu" estragado é o primeiro prato desse menu... Só um jornal é que não pode ser um fregue sujo e fedorento de fundo de quintal, vendendo "sururu estragado"... Há muito tempo, publicou a nossa imprensa que um espertalhão, como esse de seu jornal, dono de um fregue, desautorizado pelas autoridades da SAÚDE PÚBLICA, lá pelas bandas do Desterro, vendia urubu como galinha de granja... Descoberto o trapaceiro, o seu fregue foi fechado e o pilantra perdeu a "clientela" e foi responsabilizado, de forma no termo da lei... É possível que o autor anônimo da chamada comentada esteja se

preparando para montar o seu fregue para servir "sururu moído e estragado", tal qual o dono do fregue que vendia "urubu como galinha"... Que o faça, mas não usando um órgão de imprensa como um fregue para vender "sururu"... e podre... Qualquer jornal tem outros objetivos que não esse, para desfrutar da confiança de seus leitores.

Senhor Editor do **Jornal Extra**, nunca foi a nossa intenção tratarmos qualquer assunto com esta motivação. No entanto, não podíamos ficar calado, com um deboche de mau gosto e chulo como "sururu letras", registrado nesse jornal que atinge mais o periódico do que nossa pessoa. A nossa atitude volta-se mais para reforçar a credibilidade do jornal do que nos considerarmos atingido por um deboche, nascido em algum ressentimento, escondido no anonimato de um pusilânime... Esse anônimo que trabalha, aí, não pode confundir um órgão de imprensa com um fregue sujo, oferecendo "sururu" estragado que pode adoecer o cliente e levá-lo a caganeira... Nesses fregues de "sururu estragado", além do prato, deve ser servido um penico para guardar a merda e servi-la numa outra "refeição"... Ou mesmo como uma esquisita "sobremesa" que o "autor" indigitada "chamada", deve degustá-la, com muita sofreguidão...

Pedimos-lhe, como um direito nosso, o nome e a qualificação de nosso gratuito detrator, para dar-lhe a resposta merecida...

Agradecemos-lhes a publicação do presente esclarecimento, fulcro na legislação que nos garante o direito de resposta.

*CELSO COUTINHO: TABELIÃO, PROMOTOR DE JUSTIÇA E JUIZ DE DIREITO, APROVADO EM 3º LUGAR, COM PONTUAÇÃO DE 85,66 E 9,14, RESPECTIVAMENTE E O ÚNICO A NÃO SER NOMEADO, DOIS MANDATOS DE PREFEITO DE GUIMARÃES, QUANDO FOI ESCOLHIDO, PELA IMPRENSA, EM SEU PRIMEIRO MANDATO, COMO O MELHOR PREFEITO DOS 130 MUNICÍPIOS DO MARANHÃO, EMPREGADO DA PREFEITURA DE SÃO LUÍS, POR FAVOR, EMPREGADO DA PETROBRAS E DA NESTLÉ, POR CONCURSO, PASSADO EM AMBOS OS DOIS, EM PRIMEIRO LUGAR, QUATRO MANDATOS DE DEPUTADO ESTADUAL, LÍDER DOS GOVERNOS NUNES FREIRE E JOÃO CASTELO, PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO MARANHÃO, ESCOLHIDO, POR UNANIMIDADE DE SEUS PARES DO GOVERNO E DA OPOSIÇÃO, COMO O MELHOR ORADOR DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO MARANHÃO, PRESIDENTE DA UNIÃO MARANHENSE DOS ESTUDANTES - UME - UNIVERSITÁRIA, JORNALISTA COLABORADOR, REG. N° 43 - DRT-MA, ELEITO E REELEITO CINCO VEZES PARA O PARLAMENTO-ESCOLA DA FACULDADE DE DIREITO DE SÃO LUÍS-MA, ORADOR DE SUA TURMA DA FACULDADE DE DIREITO DE SÃO LUÍS, PRESO POLÍTICO PELA REVOLUÇÃO DE 1964, FICHADO NA SENTINA SOCIAL DA DOPS, JÁ ENTUPIDA, COM O N° 16, PRESO, ARBITRARIAMENTE, PELO DELEGADO DA POLÍCIA FEDERAL, ALLAN DIAS SIMÕES MAIA, NO DIA 24 DE JUNHO DE 2010, POR MOTIVAÇÕES DA POLITICALHA, SOB A ALEGAÇÃO DE "DESACATO À AUTORIDADE", JÁ ABSOLVIDO DESSA ACUSAÇÃO, PELA JUSTIÇA, TÍTULO ELEITORAL CANCELADO, DEPOIS DE MAIS DE 60 ANOS VOTANDO ACUSADO DE "FICHA SUJA", EXPRESSÃO INADEQUADA AO VOCABULÁRIO JURÍDICO, SEM QUE ESSE ATO CANCELANDO A SUA CIDADANIA TENHA UMA PROVA SEQUER QUE O JUSTIFICASSE, DESCULPE-ME O DESAFIO, QUERO VER A DEMONSTRAÇÃO DA PROVA QUE JUSTIFIQUE ESSE ATO E OUTROS FATOS QUE SERÃO CONTADOS, OPORTUNAMENTE... JAMAIS VOLTAREI A SER ELEITOR COM TÍTULO ASSINADO PELA INJUSTIÇA QUE, EM NOME DA JUSTIÇA, ME ESTUPROU A CIDADANIA E ME EXCLUIU DA SOCIEDADE POLÍTICA... UM ATO DA VIL E DELETÉRIA INJUSTIÇA, ESCORADA NA SÓRDIDA POLITICALHA...

COROATÁ

Representantes do Ministério Público do Maranhão pediram a transferência de presos da Delegacia de Coroatá para outras unidades prisionais do estado. A medida foi tomada após um início de rebelião ocorrido na quarta-feira (3). Celas foram quebradas e três presos fugiram. De acordo com o MPMA dois fugitivos já foram recapturados e não houve feridos ou mortos. Os 24 detentos reclamam da superlotação, ambiente insalubre e "baderna" na unidade prisional. A delegacia do município funciona em um imóvel temporário, pois o prédio próprio está em reforma há cerca de dois anos. Atualmente, as obras estão paradas.

DETERMINAÇÃO

Logo após o controle do motim, a titular da 1ª Promotoria de Justiça de Coroatá, Patrícia Pereira Espínola, e a juíza Josane Braga, da 1ª Vara da Comarca, realizaram uma visita ao local. De imediato, elas determinaram a transferência dos líderes da rebelião, além da abertura de um procedimento administrativo para avaliação do prazo de conclusão das obras da delegacia.

- Nelma Celeste Sarney, desembargadora, esposa de Ronald Sarney, e Flávia, filha de Silvana e Walber Cutrim Filho. Aniversariam hoje.

- De 20 de dezembro próximo e até 20 de janeiro de 2015 não serão realizadas audiências no Tribunal de Justiça do Maranhão, nas câmaras cíveis e criminais, nas varas e juizados da comarca de todo o estado. É o recesso do Judiciário.

Polícia de Timon prende suspeito com cocaína e material para embalo

Em cumprimento a um mandado de busca e apreensão na casa de André da Silva Miranda, o “Maguin”, a Polícia Civil de Timon-MA recolheu porções de cocaína, dinheiro e materiais utilizados para embalo da droga na residência do suspeito por tráfico. Ele ainda teria se desfeito de parte do entorpecente, jogando-a no vaso sanitário, de onde puxou a descarga. A operação aconteceu na manhã desta sexta-feira (5).

Ao Jornal Pequeno, os investigadores e delegados da cidade em que se deu a ação disseram que a prisão de “Maguin” ocorreu no beco de número 0, no Bairro Bela Vista. Em posse do documento – expedido pela 2ª Vara Crimi-

nal timonense -, por volta das 6h, a equipe se deslocou ao imóvel do criminoso. Na chegada, porém, André da Silva correu em direção ao banheiro do ambiente. Quando foi alcançado pelos policiais, ele já estava acionando a descarga da latrina, segundo as fontes.

Mas ele foi imobilizado pelos agentes civis, minutos após o ato. No domicílio, encontraram as substâncias, e mais R\$ 540 em espécie (cédulas e moedas). Além de objetos guardados para o armazenamento dos pacotes, como quatro tesouras, papel laminado e invólucros de plásticos. Ele teve o auto de prisão lavrado no 3º Distrito Policial (DP) de Timon. (NM)



ANDRÉ DA SILVA preso com drogas na cidade

Fórum

Marcado para 23 de janeiro o II Fórum da Pessoa com Deficiência, na Cidade Judiciária... Uma parceria entre o Cerest/Caxias, Associação das Pessoas com Deficiências (Adefic), Associação Bairro Salobro, juizado da Infância e Juventude, Antônio Manoel Velôzo, e promotor de Justiça Edilson Santana.



José Luiz Almeida

Desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão. Escreve para o Jornal Pequeno aos domingos, quinzenalmente / jose.luiz.almeida@globo.com / www.joseluizalmeida.com

DESALENTO

Aqui mesmo neste mesmo espaço, já registrei que tenho uma rotina quase espartana, e que por mais estranho que isso possa parecer, amo poder vivê-la. Por isso, todos os dias parecem iguais para mim; animadamente iguais. Mas sou feliz assim e não tenho nenhuma razão para mudar, principalmente pelo fato de já ter completado 61 anos. Afinal, o que me faz mal não é a rotina, mas a perspectiva de que ela venha a ser quebrada. Nesse sentido, quando sou instado a fazer algo que possa me tirar o sossego, cuido de inventar uma desculpa, nem sempre razoável, para continuar na mesma, para viver igualmente os meus dias.

Acordo cedo - muito cedo, com o dia clareando ainda -, faço downloads dos principais jornais do Brasil, dos quais sou assinante, elejo as matérias que me interessam, com destacada preferência para as matérias dos articulistas. É óbvio que, por curiosidade, dou preferência, ademais, às notícias mais relevantes, aos temas mais picantes, deixando para ler as outras quando, por volta das 7h30, me dirijo ao Tribunal, aproveitando o tempo em que estou pre-

so num engarramento. Afinal, sejam quais forem as circunstâncias, não existe nada mais prazeroso do que a leitura que, no meu caso, concorre, pari passu, com um bom filme ou uma boa prosa.

Durante o dia, nas minhas horas de folga, dedico-me especialmente à literatura, indo dos clássicos aos populares, sem nenhum pudor, sem nenhuma discriminação, conquanto, não raro, me decepcione com a leitura de algum best seller, como ocorreu agora mesmo com dois dos livros mais vendidos no momento (Se eu ficar, de Gayle Forman, e a Culpa é das Estrelas, de John Green), que não gostei, e com o novo livro de Chico Buarque (O irmão alemão), que também não gostei.

Aos sábados, a minha rotina de leitura diária é mais intensa, porque, além dos jornais, faço downloads das principais revistas semanais, cuja leitura elejo como obrigatórias, ainda que, algumas vezes, discorde da linha editorial da revista, por entender, por óbvias razões, que é sempre bom ter acesso a pontos de vista antagônicos. Ademais, procuro, na medida do possível, assistir a algum filme, de preferência da

minha própria cinemateca, onde guardo uma coleção de clássicos, oportunidade em que me deleito contemplando, dentre outras coisas, a beleza e o carisma de renomadas atrizes: Shofia Loren, Romy Schneider, Brigitte Bardot, Ava Gardner, Ingrid Bergman, Catherine Deneuve, Katharine Hepburn, Lauren Bacall, Grace Kelly, Elizabeth Taylor, Rita Hayworth, Marilyn Monroe, etc.

Sábado, dia 29 de novembro, dia que elaborei este artigo, segui a minha rotina. São 8h53, e acabei de ler os dois principais jornais do país. Agora, depois de baixar as duas principais revistas semanais de informação, vou me dedicar a elas; aguardando-me, certamente com alguma expectativa, estão os e-readers (kindle, da Amazon, e Lev, da Saraiva), com os quais aprendi a conviver prazerosamente, sem abstrair, de todo, o livro físico.

Não obstante, tenho notado, a cada dia mais intensamente, que sempre que termino de ler os diários e a revistas semanais, fico impregnado de uma curiosa sensação de desalento, como se alguma coisa estivesse fora da ordem, como se eu não estivesse bem, me

sentindo desamparado. E apesar de eu ser sempre tão feliz, tão pra cima, tão de bem com a vida, depois da leitura fico com a sensação de estarmos todos órfãos, de não termos o que comemorar, a quem recorrer, sobretudo, em face da nossa classe dirigente, que parece ter perdido a compostura, os escrúpulos, definitivamente.

Hoje, após a leitura dos jornais – desalentado e, algumas vezes, triste – resolvi revisitar as matérias, para tentar compreender a razão da minha tristeza, da minha sensação de impotência diante da realidade. E assim, revisitando os jornais, pude entender, sem muitas dificuldades, a razão do meu desalento, pois, o que li, só poderia mesmo me inquietar, realmente. Muito do que li, além de inquietar-me, causou-me até revolta, sobretudo pelo fato de não ser novidade. É como se eu lesse a mesma obra ou assistisse ao mesmo filme.

As notícias veiculadas e que me tornaram macabúzio, algumas das quais faço menção a seguir, dão conta da má conduta de alguns dos nossos públicos brasileiros, o que já se tornou rotineiro. Com efeito, nos diários de hoje, li com desalento notícias sobre o superfaturamento no Centro de

Pesquisas da Petrobras (Cenpes-RJ); sobre viagens de subalternos da Petrobras na primeira classe, com valores que variam entre US\$ 7mil a US\$ 22 mil cada; sobre a prisão do ex-diretor da Assembleia Legislativa do Paraná, sob a suspeita de ter desviado R\$ 216 milhões por meio de esquema criminoso; sobre o envolvimento do ministro da Agricultura em esquema de grilagem destinada à reforma agrária; sobre a má gestão da futura ministra da Agricultura frente à Confederação Nacional da Agricultura; sobre o envolvimento de irmão de ministro em esquema criminoso liderado pelo doleiro Alberto Youssef; sobre o envolvimento de irmão do ministro Dias Toffoli, com desvio de verbas; sobre desvios na Petrobras e no Estado de Rondônia; e omissão da Casa Civil da Presidência da República ante as informações de má gestão nesse órgão, etc.

Depois da leitura dessas e de outras notícias veiculadas, sempre no mesmo diapasão, é impossível não baixar o astral, não se sentir desalentado, sobretudo ante a quase convicção de que está cada vez mais difícil controlar as ações dos brasileiros que têm acesso a res publica, os quais, no exercício do poder, parecem não

vislumbrar outra alternativa que não seja se apropriar do que não lhes pertence.

Para subsidiar a reflexão, anoto que o personagem principal de O Complexo de Portnoy, de Philip Roth, declara em determinado momento que, pela sua criação e formação moral, só lhe restava como alternativa ser um menino honesto, porque, afinal, a sua mãe adotava a honestidade como política de vida.

É de perquirir-se, ao ensejo da inspiração proporcionada por Phillip Roth, em sua monumental obra literária: As pessoas – ressaltadas as exceções – que exercem poder, diante das facilidades proporcionadas pelo exercício de determinado cargo, não existe outra alternativa que não ser desonestas? Será que não é possível servir ao país, aos Estados e aos Municípios sem enriquecer, sem se corromper, sem desviar dinheiro público?

EM ENTREVISTA

Professor analisa a construção de hospitais de pequeno porte no MA

Em uma conversa com a reportagem do Jornal Pequeno, o professor Carlos Leonardo Figueiredo Cunha fez uma análise da construção de hospitais de pequeno porte no Maranhão. Ele fala sobre os impactos dessas unidades de saúde, além de tecer comentários sobre o setor de forma generalizada e avaliar o que pode vir com o novo governo estadual.

Segue a íntegra da entrevista:

Jornal Pequeno – O que lhe levou a realizar um ensaio crítico intitulado “Construção de hospitais de pequeno porte como política de saúde: um caso emblemático no estado do Maranhão, Brasil”?

Carlos Leonardo – Sou maranhense, obtive toda a minha formação em universidades públicas no Maranhão e me sinto na obrigação de dar um retorno ao meu estado. Atualmente transito em grandes centros de pesquisas, instituições de ensino e no Ministério da Saúde e me inquieto muito a visibilidade negativa da saúde do Maranhão nessas instâncias. Trabalhei como profissional, exerci a gestão, lecionei em três grandes universidades locais, fiz parte do grupo da pesquisa “Situação de Saúde no estado do Maranhão”, na qual a minha dissertação de mestrado foi oriunda, entre outros estudos e considero que tenho propriedade e conhecimento da realidade local para criticá-la e questioná-la.

JP – Qual o impacto para construção de Hospitais de Pequeno Porte no Maranhão?

CL – A construção de hospitais de pequeno porte no Maranhão não seguiu as diretrizes da regionalização dos serviços de saúde, ou seja, não foram levados em conta critérios mínimos da gestão e economia da saúde, como economia de escala e escopo, além de critérios epidemiológicos, rede de serviços e racionalidade de recursos humanos. Considero que esta política não possui sustentabilidade, pois os municípios são de pequeno porte, arrecadam poucos recursos para manter gastos com recursos materiais e humanos desses hospitais. O Maranhão é o estado brasileiro com o menor percentual de médicos por habitantes e de especialistas e o aumento de leitos hospitalares de forma irracional não terá impacto na redução da mortalidade infantil e consequentemente do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do nosso estado, que, diga-se de passagem, ainda é um dos piores do País. O estado do Maranhão tem enormes desafios no que concerne à situa-

ção de saúde. Apesar de possuir uma alta cobertura nominal da Estratégia Saúde da Família (80,5%), muitas das atividades básicas previstas para a melhoria da saúde não são realizadas, sugerindo que os esforços para a organização de sistemas locais e regionais de saúde devem se concentrar na qualificação dos serviços existentes e reforço das referências regionais. As propostas apresentadas para a construção de unidades hospitalares de pequeno porte em cidades situadas no estado do Maranhão não são adequadas à organização de sistemas hierarquizados e regionalizados de saúde e ao volume e critérios de financiamento para sua sustentabilidade.

JP – O que você achou da escolha do secretário estadual de saúde, Dr. Marcus Pacheco, na gestão do Governador Flávio Dino?

CL – Bem, já trabalhei com o professor Marcos Pacheco em curso de qualificação de gestores do SUS do Maranhão. Foi um curso realizado pela FIOCRUZ em parceria com o Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal do Maranhão. Ele possui um perfil interessante, é médico e advogado de formação e possui mestrado e doutorado em Políticas Públicas. Já exerceu cargos de gestão em âmbito municipal e além de tudo possui uma trajetória política. Porém, sabemos que o Maranhão é um estado com uma extensão territorial muito grande, caracterizado por diferenças e subjetividades nas gestões em âmbito municipal. O papel da gestão municipal será de suma importância para melhoria dos indicadores de saúde e organização dos serviços no nosso estado. Além do mais, acredito que o quadro de funcionários da Secretaria Estadual de Saúde tem que ser ampliado, de forma quantitativa e qualitativa. Para se ter uma ideia, há décadas não ocorre certames para a área da saúde no governo estadual.

JP – Como você avalia a proposta de priorização e valorização da atenção básica na próxima gestão?

CL – A Atenção Básica à Saúde foi coadjuvante na atual gestão estadual. Apesar da alta cobertura em nosso estado, através da Estratégia Saúde da Família (80% de cobertura), qualitativamente é muito incipiente. Os hospitais continuam com leitos e corredores ocupados por pacientes vitimados por doenças que poderiam ser evitadas e controladas por uma atenção básica resolutiva, o que aumenta mais ainda os gastos com a saúde, de forma errônea e irracio-

nal. Para (re) construção, sugiro uma repactuação com os gestores municipais, afim de estruturar os serviços com as seguintes dimensões: porta de entrada preferencial à rede (reavaliar horários e turnos de atendimento, o próprio atendimento, acesso à consultas, ofertas de ações pela equipe de saúde da família); acesso a serviços de saúde especializados, no que tange a consultas e exames (agendamento para serviços especializados, tempo estimado de espera para serviços especializados, acesso a serviços específicos, monitoramento das listas de espera). Porém, para que isto aconteça se faz necessário vontade política, com a priorização do cofinanciamento da rede de atenção básica dos municípios pela gestão estadual, revisão da estrutura de trabalho, dos vínculos empregatícios e investindo na contínua formação dos profissionais de saúde e dos gestores. Se a proposta é que a atenção básica seja coordenadora dos cuidados e ordenadora das Redes de Atenção à Saúde, deve estar integrada à rede de serviços, ordenando fluxos e garantido o acesso a serviços especializados conforme necessidade, contribuindo para a redução da fragmentação, duplicação de ações e intervenções desnecessárias. Temos um sistema público universal estabelecido por Lei, o que diferencia a realidade e qualidade deste mesmo sistema nos estados e municípios no Brasil é o compromisso, preparo e vontade política da gestão que a ela administra.

JP – Como a regionalização dos serviços de saúde pode contribuir para o processo de redução das desigualdades no estado do Maranhão?

CL – A regionalização de forma induzida pode ser um instrumento poderoso para efetiva democratização do acesso a políticas públicas no Maranhão. De início, sugiro um estudo com o objetivo de realizar uma mensuração prévia e identificar regiões com “grandes densidades” e regiões com “baixas densidades”, de equipamentos públicos de todos os tipos, desde equipamentos urbanos básicos (como iluminação, redes de abastecimento de água, sistema de esgoto e coleta de lixo), até fixos geográficos públicos como hospitais, universidades, escolas, creches, delegais, defensorias públicas etc). Através deste estudo, é possível definir uma matriz de escassez regional, que deve guiar a melhoria de certos equipamentos e/ou construção de outras áreas de menor densidade de existência, induzindo a integração de

diversas políticas setoriais, resultando. Resultar-se-á na integração de diversos campos da atenção à saúde e de políticas econômicas e sociais voltadas para o desenvolvimento e redução das desigualdades regionais. Para isso, sugiro a necessidade da criação de "regiões administrativas", para o melhor funcionamento de todas as das políticas públicas que se voltem a contribuição no processo de redução das desigualdades no estado do Maranhão (do poder executivo, judiciário, previdência social, políticas industriais, ambientais, de saúde, entre tantas outras).

JP – Você poderia sugerir algumas ações para a futura gestão estadual de saúde?

CL – Primeiramente, sugiro a organização de uma equipe de transição, formadas por técnicos e consultores em saúde com conhecimento da realidade maranhense e dos parâmetros nacionais vigentes. Revisitar e consultar o plano estadual de saúde vigente e realizar o planejamento dos próximos anos, tendo como base este instrumento. Conhecer outras realidades e experiências exitosas em âmbito estadual e regional. Contratação de consultores. Criação de Centrais de Regulação, para controlar a disponibilidade de leitos e a marcação de consultas e exames nas unidades municipais, estaduais e federais. Dotar as regiões de saúde de uma policlínica regional para atendimento de média complexidade. Avaliar a necessidade de construção de hospitais de alta complexidade nas cidades de Imperatriz, Caxias e Pinheiro. Criar uma Unidade de Gestão de Projetos (UGP) dentro da Secretaria Estadual de Saúde para acompanhar a execução dos projetos no âmbito estadual. Incentivo e investimento na criação de consórcios intermunicipais para reduzir os custos e ampliar o atendimento de forma mais inteligente, organizando a demanda. Criação da Escola de Saúde Pública do estado do Maranhão, para qualificação de gestores e aperfeiçoamento de profissionais da área de saúde alinhada aos anseios do SUS. Realização de concurso público para profissionais de saúde, com um plano de carreira que incentive o trabalhador e dê condições de trabalho, estrutura de formação e segurança na aposentadoria, assegurando a fixação desses profissionais em todos os municípios maranhenses. Aprovação do Projeto de Lei que estabelece a jornada de 30 semanais para os profissionais de enfermagem.

UM POUCO SOBRE O ENTREVISTADO

Carlos Leonardo Figueiredo Cunha possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia, pela Universidade Estadual do Maranhão (Uema). Especialização em Saúde da Família, Formação Pedagógica e Planejamento, Programação e Políticas de Saúde. Mestrado em Saúde Materno Infantil pela Universidade Federal do Maranhão (Ufma). Foi docente dos cursos de Enfermagem da Uema, Faculdade Santa Teresinha (Cest) e Ufma. Atualmente, é doutorando em Saúde Coletiva pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (Iesc/UFRJ). Além de avaliador externo do Programa QualiSUS

- Redes de Atenção do Ministério da Saúde e pesquisador do Grupo de Pesquisa e Documentação do Empesariamento da Saúde no Brasil (GPDES/ IESC/UFRJ).

Possui artigos publicados em revistas de impacto nacional e internacional. Editor do Journal of Management and Primary Health Care (JM-PHC). Consultor Ad Hoc da Revista Gestão e Saúde (UnB) e Cadernos de Saúde Coletiva (UFRJ) e Membro do Corpo Editorial da Revista de Políticas Públicas- SANARE. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Política e Gestão em Saúde e Atenção Primária.

DIVULGAÇÃO



PROFESSOR CARLOS Leonardo Figueiredo Cunha